



## Percepção da População Sobre Qualidade de Vida Promovida por Meio de Atividades Extensionistas

*Perception of the Population About the Quality of Life Promoted by Extensionist Actions*

### Resumo

O projeto “O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!” (Auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ), embasado na responsabilidade social da Universidade Severino Sombra (USS), viabilizou a realização de ações de prevenção a doenças, de educação em saúde e de assistência básica na comunidade dos bairros Ipiranga e Itakamosi, na periferia do município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. Verificar a percepção da comunidade sobre as atividades extensionistas é fundamental para tomada de decisão organizacional, visando à melhoria interna e o aprimoramento das ações realizadas, e também para apontar necessidades da população ainda não atendidas. Assim, por meio de estudo quantitativo avaliou-se a percepção dos moradores acerca dos impactos em sua qualidade de vida promovidos pelo projeto. Os dados foram coletados por instrumento estruturado contendo 12 questões (Escala Servqual modificada), que abordaram os temas: satisfação, confiança, responsabilidade da equipe, segurança nos integrantes do projeto, impacto na qualidade de vida e alcance dos objetivos. Constatou-se que a percepção dos moradores acerca do projeto é positiva haja vista que seus resultados geraram impactos que qualificaram positivamente suas vidas. Ratificou-se assim a imprescindibilidade das ações de extensão universitária para a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Medicina; Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Valdir Donizeti Alves Junior\*<sup>1</sup>  
Diogo Barros Gutterres<sup>1</sup>  
Sávio Reis Fonseca<sup>1</sup>  
Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>  
Marcos Antônio Mendonça<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina. Docente do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde. Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ, Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ, Brasil

\*Valdir Donizeti Alves Junior  
Endereço: Avenida Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, nº 480, apartamento 101, Centro – Vassouras/RJ. CEP: 27700-000  
E mail: valdir-alvesjr@hotmail.com  
Telefone: (24) 2471-8364

#### Abstract

*The project "The University Transformer in the community: small actions, great innovations!" (Assistance from the Foundation for Research Support of the State of Rio de Janeiro, FAPERJ), based on the social responsibility of Severino Sombra University (USS), enabling the implementation of actions to prevent diseases, health education and basic assistance in Community of Ipiranga and Itakamosi neighborhoods, peripheral areas in Vassouras, State of Rio de Janeiro. Verify the community's perception towards extension activities is fundamental for organizational decision-making, aiming at internal improvement and betterment of actions, and also to identify needs that have not yet been met. Through a quantitative study, the perception of the residents about the impacts on their quality of life promoted by the project was evaluated. Data were collected through a structured instrument containing 12 questions (modified Servqual Scale), which addressed issues of satisfaction, trust, team responsibility, safety of project members, impact on quality of life and achievement of objectives. It was verified that the perception of the residents about the project is positive since their results generated impacts that qualified their lives positively. Thus, it was ratified the indispensability of university extension actions for the people's quality of life.*

*Key words: Medicine; Health; Community-Institutional Relations.*

#### INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina recomendam a inserção precoce do estudante em atividades comunitárias e a articulação entre as ações de ensino, de extensão e de pesquisa [2]. A interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com Silva [7], representa um dos maiores desafios para as universidades brasileiras, pois enquanto a pesquisa e o ensino têm sido alvo de discussões que originaram elaborados sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, a extensão universitária não recebeu a mesma ênfase, nem sofreu as transformações necessárias em ritmo e intensidade pertinentes para acompanhar a evolução do ensino superior.

Atendendo a estas DCN, o Curso de Medicina da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras/RJ, por meio do Projeto "O Universitário Transformador na Comunidade: pequenas ações, grandes inovações!", com apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, promoveu a atuação dos estudantes nas comunidades dos bairros Ipiranga e Itakamosi, em Vassouras, Sul do Estado do Rio de Janeiro. Os estudantes do 1º, 2º. e 3º. períodos acadêmicos atuam em grupos denominados G3, compostos por um acadêmico de cada um destes períodos, considerando-se os níveis de complexidade e densidade das ações a serem realizadas, com o intuito de valorizar a troca de saberes de acordo com o grau de conhecimento de cada integrante. Acompanhados por docentes facilitadores, os diversos G3 visitam quinzenalmente aos sábados as famílias cadastradas no projeto, momento em que cada acadêmico, de acordo com o período em que está matriculado, desempenha uma função, cujos resultados são socializados aos demais grupos [8].

Assim, desde os períodos iniciais da graduação em medicina, sob supervisão docente, os estudantes realizam ações de educação em saúde e de assistência médica norteadas pela Medicina Centrada na Pessoa, com foco na prevenção de doenças e na promoção e recuperação de saúde, em um compartilhamento de saberes capaz de impactar positivamente na qualidade de vida das pessoas. Os estudantes constroem conhecimentos sobre ecologia médica, correlacionam os diversos determinantes socioeconômicos, culturais e ambientais ao processo saúde-doença, vivenciam uma relação médico-paciente humanizada e desenvolvem ações características do nível primário do cuidado em saúde, contribuindo para o bem-estar dos moradores da localidade onde o projeto é desenvolvido [1].

O projeto, uma das estratégias pedagógicas do Curso de Medicina para graduar médicos com perfil adequado ao atendimento às necessidades de saúde mais prevalentes, ratifica o compromisso da USS em promover ações que contribuam para a qualidade de vida da população local, justificando seu selo de "Instituição Socialmente Responsável".

Partindo-se do pressuposto que a extensão se constitui em via de mão dupla, com benefícios para universidade e comunidade, faz-se necessário avaliar a percepção das pessoas sobre os impactos das ações do projeto no seu cotidiano.

Desta forma, objetiva-se neste artigo descrever a percepção dos moradores acerca dos impactos em sua qualidade de vida promovidos pelo projeto “O Universitário Transformador na Comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”.

#### METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, quantitativa, realizada no período de junho a novembro de 2016, tendo por público alvo os moradores dos bairros Ipiranga e Itakamosi, na periferia do município de Vassouras, sul do Estado do Rio de Janeiro, lócus do projeto. A amostra foi aleatoriamente selecionada e o universo constituído por 67 moradores, de ambos os gêneros, com idade de 18 a 80 anos. O critério de inclusão foi a assinatura do Termo de Consentimento Livre (TCLE) pelo participante do projeto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da USS por meio do Parecer 308.142 – CAAE 15973913.6.0000.5290.

Previamente à realização da pesquisa completa, foi feito um estudo piloto com 10 participantes a fim de identificar possíveis vieses metodológicos que comprometessem os resultados. Ajustes necessários foram realizados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado contendo 12 perguntas fechadas, baseadas nos itens da Escala Servqual (instrumento de mensuração da qualidade percebida). As perguntas 1, 2 e 7 relacionaram-se aos itens confiança, as de número 10 e 12 à responsabilidade da equipe, a número 4 abordou segurança. O impacto das ações do projeto na comunidade, assim como os aspectos tangíveis, foi abordado respectivamente nas perguntas de número 5, 6 e 3, 8, 9 e 11. Os resultados foram tabulados e analisados descritivamente.

#### RESULTADOS

Quanto à caracterização da amostra, dos 67 entrevistados, 82% eram do gênero feminino e 18% do masculino. Em relação à idade, 10% tinham menos de 30 anos de idade, 21% tinham entre 30-39 anos, 18% entre 40-49 anos, 22% entre 50-59 anos, 18% entre 60-69 e 12% declararam-se maiores de 70 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 10% declararam-se analfabetos, 33% possuíam o ensino fundamental completo, 19% declararam não ter concluído o ensino fundamental enquanto 6% afirmaram possuir ensino médio completo, 1% ensino superior incompleto, 1% ensino em curso técnico. Não houve indivíduos portadores de diploma de pós-graduação (Quadro 1).

O primeiro item avaliado foi a confiança dos moradores no projeto, constituído pelas questões 1,2 e 7 do questionário. Plena confiança nas atividades executadas por meio do projeto foi atestada por 78% dos moradores. A responsabilidade da equipe executora das ações foi assegurada por 78,5% dos participantes e 91% tinham segurança em seus integrantes (estudantes e professores). Em relação ao impacto causado pelo projeto, 83% o consideraram positivo e 92% dos participantes informaram que o projeto atingiu os objetivos propostos.

Para a questão “a equipe conseguiu atender as suas necessidades de saúde”, 70% responderam que sim, 4% que não e 25% que atendeu, mas parcialmente. Já na

questão “o grupo responsável pelo atendimento transmitiu-lhe segurança”, 82% responderam que sim, 6% responderam que não e 19% optaram pela resposta sim, mas parcialmente. Em relação à terceira questão, que abordou se o projeto viabilizava o acesso à saúde, 91% responderam que sim e 9% que sim, mas parcialmente. Acerca do respeito à privacidade durante o atendimento, verificada por meio da quarta pergunta, 91% responderam que sim, 6% deram não como resposta e 3% responderam sim, mas parcialmente. À questão “havia uma compreensão das orientações prestadas pela equipe”, 83% responderam sim, 4% responderam não e 12% parcialmente. Já a questão sobre a existência de compreensão da equipe no que se referiam as reclamações ou à situação da saúde dos participantes, obteve-se 83% de respostas sim, 3% não e 13% escolheram a opção parcialmente. Sobre a resolução dos problemas no momento do atendimento, este aconteceu para 82% da amostra, enquanto 3% responderam que não e 15% escolheram a opção parcialmente. A oitava questão, sobre a importância do projeto para a comunidade em relação ao acesso à saúde, 89% responderam que sim e 10%, sim, mas parcialmente. Quanto à pergunta se o atendimento ajudou o participante a compreender melhor os problemas de saúde, 94% informaram que sim e 6% parcialmente. Em relação à décima questão (Figura 1), sobre como a comunidade avaliou o atendimento, 86% o consideraram ótimo e 13% regular. Tendo em consideração a décima primeira questão sobre se o morador já havia tido exame marcado por meio do projeto, 81% disseram sim (Figura 2). Na última questão, referente à falta de algum material necessário para o atendimento, 71% responderam que isso nunca havia ocorrido, 3% que isso sempre ocorre e 25% citaram sua ocorrência esporádica.

IDADE	PARTICIPANTES (NÚMERO ABSOLUTO)	PARTICIPANTES (NÚMERO RELATIVO)
< 30	7	10%
30-39	13	20%
40-49	12	18%
50-59	15	22%
60-69	12	18%
> 70	8	12%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Quadro 1 - Idade dos participantes

Figura 1 – Avaliação do atendimento pela população

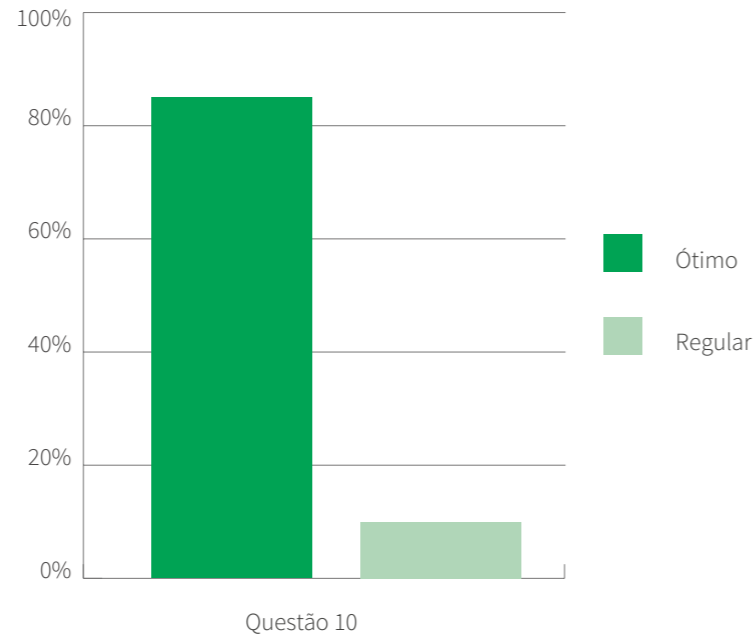
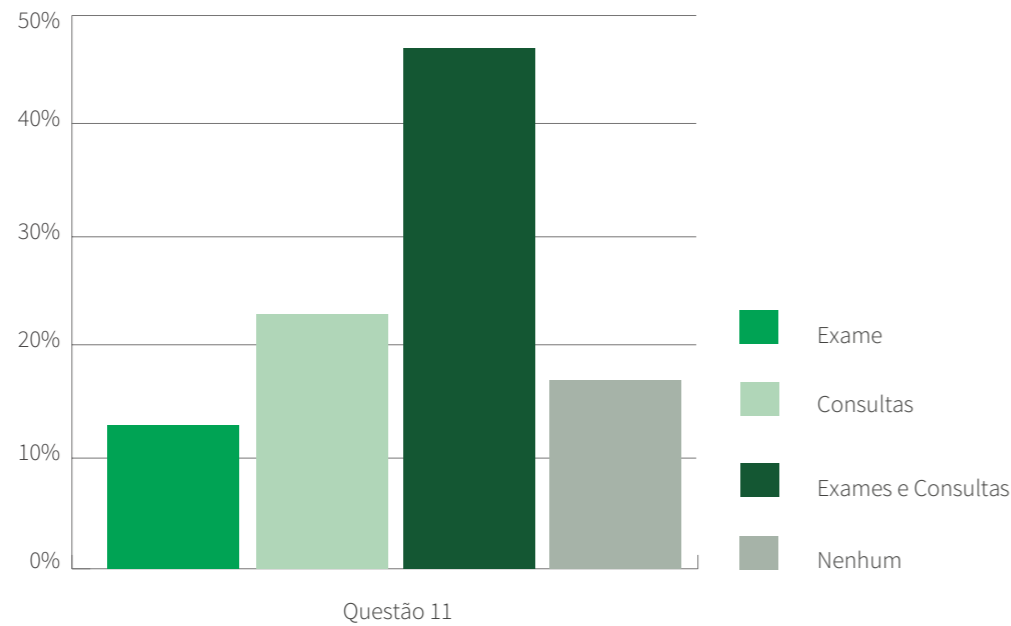


Figura 2 – Participantes que tiveram consultas e exames marcados por meio do projeto



## DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

De acordo com Rocha [5], a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela extensão universitária, ao proporcionar o diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão. Na medida em que a universidade socializa o conhecimento, ela ratifica seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos na qual a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade aprende com o saber dessas comunidades [4].

Portanto, a extensão universitária possui um papel importante no que diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade [6].

Balizada por estes princípios, a Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras, na região centro sul do Estado do Rio de Janeiro, fomenta e desenvolve projetos de extensão que contribuem positivamente para a qualidade de vida da população, promovendo a inclusão social contribuindo para a minimização de desigualdades sociais.

Entre as ações de extensão universitária, destacam-se as realizadas por meio do projeto “O Universitário Transformador na Comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”, através do qual os alunos realizaram ações voltadas à promoção de saúde e à conscientização ambiental da população, contribuindo para a adoção de hábitos saudáveis e para a melhoria de suas condições de vida. A fim de aprimorar a qualidade das ações desenvolvidas por meio do projeto, avaliou-se a percepção das pessoas sobre o impacto das ações no seu cotidiano.

A representatividade do gênero feminino na composição da amostra se justifica pelo fato dos moradores do gênero masculino, na maior parte das vezes, estar ausentes durante o horário das entrevistas, haja vista que a pesquisa foi realizada em horário comercial, quando muitos estavam trabalhando.

Um dado preocupante foi que nenhum dos entrevistados declarou possuir ensino superior completo revelando o baixo índice de escolaridade, fator que predispõe à vulnerabilidade pelo desconhecimento de seus direitos enquanto usuários de políticas públicas. A educação tem sido um desafio para a saúde, no que tange à possibilidade de proporcionar um aprendizado efetivo e transformador das atitudes e dos hábitos de vida. A saúde pode ser afetada ao longo da vida pelos baixos níveis de escolaridade, fator de risco à saúde das pessoas, além de gerar desigualdade e vulnerabilidade no contexto social.

Compreender os condicionantes do processo saúde - doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. É evidente a necessidade de políticas que diminuam os baixos índices educacionais, com a consequente in-

clusão social bem como a garantia do exercício da cidadania. É necessário empoderar as pessoas em relação aos seus direitos, conscientizando-as também acerca dos seus deveres, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes. Para tanto, a educação é imprescindível para maximização da qualidade de vida das pessoas. De acordo com Candeias [3] muitos são os princípios e os conceitos que fundamentam a prática da educação e promoção em saúde.

A confiança é um dos princípios fundamentais para a construção e desenvolvimento de um relacionamento, incluindo-se a relação médico-paciente. No âmbito da saúde, as diretrizes para conseguir a confiança incluem a humanização, a escuta, a conversa, a cordialidade, o respeito, empatia e o carinho, transcendendo assim, o mero aspecto patológico no ato de cuidar em saúde. A credibilidade relacionada a estes aspectos não é instantânea, e seu alcance demanda a mobilização e o empenho de todos os atores envolvidos com o projeto.

A confiança, essencial na relação médico-paciente, permite estreitar vínculos imprescindíveis a resolutividade do cuidado em saúde, pois é facilitadora da construção de diagnósticos, elaboração de planos de tratamento com consequente resolutividade do cuidar em saúde. Os resultados acerca da confiança dos moradores com as ações desenvolvidas pela equipe executora do projeto revelaram-se significativos e têm entre suas justificativas o fato de que o mesmo grupo de estudantes (G3) acompanha a mesma família por três semestres consecutivos, criando e fortalecendo elos de confiança.

Assim, o contato dos alunos por tempo significativo com os moradores gera oportunidades para colher informações no ritmo apropriado de cada morador, construindo uma relação de confiança que poderá ser de utilidade no exercício da prática médica.

Entre as ações desenvolvidas pelos estudantes, estão aquelas relacionadas às atividades de assistência médica, para as quais se faz necessária a utilização de aparelhos, como estetoscópio, esfigmomanômetro e glicosímetro, entre outros. Perguntados, 78,5% dos moradores observaram a responsabilidade dos membros do projeto em portar estes aparelhos, um resultado gratificante e promissor para a equipe, evidenciadores de seu compromisso e da responsabilidade na realização das ações.

Em relação à segurança transmitida pelos estudantes, 82% dos moradores responderam que tinham plena confiança na atuação dos estudantes, 6% responderam que não e 19% responderam que sim, porém parcialmente. A saúde básica está ligada ao recurso instrumental e conhecimento técnico, mas também à ação acolhedora, ao vínculo que se estabelece entre profissional e paciente, ao significado que se dá na relação professor, estudante, paciente, revelando o encontro de sujeitos para atuar no cuidado em saúde. Quando todos esses fatores estão em consonância, é possível o exercício de uma prática profissional segura e resolutiva. Diante dos resultados, a maior parte dos moradores informou ter observado segurança nas ações realizadas pelos estudantes.

Da amostra, 83% dos moradores entrevistados responderam que o projeto impacta de maneira positiva na comunidade, item contemplado pelas questões 5 e 6. Um resultado significativo que estimula aos organizadores do projeto para o aperfeiçoar e dar continuidade. O último quesito abordado foi se o projeto alcançava seus objetivos. Para 92% dos moradores, a resposta foi sim. Um dado de extrema relevância que corrobora a continuidade do projeto, tornando-se estimulante para a construção de novas alternativas no sentido de prevenção das doenças e da promoção da saúde.

Verificar a percepção dos moradores das localidades lócus do projeto é um importante indicador do impacto das ações de extensão comunitária para a inclusão social e qualificação dos indicadores de saúde. Constatou-se que a percepção dos moradores acerca do projeto é positiva haja vista que seus resultados geraram impactos que qualificaram suas vidas.

## REFERÊNCIAS

- 1 ALVES JUNIOR, V. D.; GUTERRES, D. B.; FONSECA, S. R.; MENDONÇA, M. A.; SOUZA, M.C. A.** Atenção à saúde prestada por meio do projeto Ipiranga: percepção dos participantes. Dados preliminares. Estudo piloto. Revista Fluminense de Extensão Universitária, v.6, n.1/2, p.4-8, dez. 2016.
- 2 BRASIL.** Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Medicina e dá outras providências. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&Itemid=30192)>Acesso em 09/03/2017.
- 3 CANDEIAS, N.M.F.** Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Revista de Saúde Pública, v.31, n.2, p. 209-213, 1997.
- 4 NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C.** A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade, v. IV, n. 7, p. 119-133, Julho/dezembro 2011.
- 5 ROCHA, L.A.C.R.** Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras. Dissertação (Mestrado). Universidade Braz Cubas. Mogi das Cruzes/SP, 2007.
- 6 RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; PASSOS NETO, I.F.** Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação. Ciências Humanas e Sociais. v.1, n.16, p. 141-148, 2013.
- 7 SILVA, Maria do Socorro.** Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em avaliação educacional. v.17, n.33, 2006.
- 8 SOUZA, M.C.A.; MENDONÇA, M.A.; COSTA, E.M.A.; GONÇALVES, S.J.C.; TEIXEIRA, J.C.D., ALMEIDA JÚNIOR, E.H.R. et al.** O Universitário Transformador na Comunidade: a experiência da USS. Rev. bras. educ. med., v.38, n.2, p. 269-282, 2014.